



# QUAL É O APOIO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO?

Viviane Laudelino Vieira

Mãe, Nutricionista do CRNutri/FSP/USP, Doutorado em Ciências pela FSP/USP, Sócia-proprietária do Maternidade Sem Neura



## INTRODUÇÃO

A rede de atenção à saúde constitui-se em elemento potencial para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME) por 6 meses e continuado por, pelo menos, 2 anos. Segundo Oliveira e Camacho (2002), melhores taxas de amamentação são encontradas nas unidades de saúde que desempenhavam um conjunto variado de procedimentos, envolvendo apoio emocional, manejo da amamentação e veiculação de informações.

**OBJETIVO:** Identificar a percepção de mães quanto ao apoio à amamentação realizado pelos profissionais da saúde.



## METODOLOGIA

657 MÃES DE CRIANÇAS (ATÉ 48 MESES)



Recurso: **Google FORMS**



Divulgação: redes sociais



- Desejo prévio de amamentar
- Amamentação: Intencionalidade
  - Duração
  - Dificuldades
  - Redes de apoio
- Incentivo ao desmame
- Falas de profissionais de saúde sugestivas de desmame
- Prescrição de fórmulas



Análise: Média e Distribuição das categorias por frequência

## RESULTADOS

AMAMENTAÇÃO

Aleitamento materno exclusivo: 65,3%

Desmame: 13,2 meses

Desejo prévio de amamentar "extremamente forte": 89,8%

542 (72,4%) apresentaram dificuldades com a amamentação (dor, fissura, mastite e problemas com a pega)

↓ ONDE BUSCARAM APOIO?

INTERNET (44,8%)

REDES SOCIAIS (34,7%)

PROFISSIONAIS DA SAÚDE (29,5%)

AMIGOS E FAMILIARES (26,9%)

GRUPOS DE APOIO (22,4%)

DESMAME

484 (73,7%) foram incentivadas a desmamar 384 (58,5%) por profissionais da saúde (principalmente, pediatras)

MOTIVOS APONTADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA DESMAMAR

- 35,9% - Amamentação responsável pelo ganho de peso inadequado
- 29,0% - Diminuir o cansaço materno
- 21,4% - Amamentação impactando no padrão de sono do bebê
- 7,3% - Mãe apresentaria leite fraco ou insuficiente
- 6,9% - Bebê não teria idade para ser amamentado
- 0,3% - Desejo materno em desmamar

NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE:

- 31,3% sugeriram aumentar o intervalo entre as mamadas
- 27,2% orientaram o tempo de mamada em cada peito
- 25,9% indicaram a necessidade de se ter horários para o bebê mamar
- 23,5% falaram sobre o desmame noturno
- 20,4% indicaram o uso de chupetas
- 16,6% padronizaram uma idade ideal para o desmame
- 15,2% incentivaram o uso de mamadeiras
- 14,1% elencaram prejuízos à mãe (cansaço, deficiências nutricionais...)
- 12,2% enfatizaram aspectos negativos ao bebê (causar dependência, cáries, interferência no sono/peso/desenvolvimento...)

FÓRMULAS INFANTIS

233 (35,5%) receberam fórmulas antes dos 12 meses



Destas:

25,3% receberam fórmulas no 1º mês  
17,1% receberam na maternidade

## CONCLUSÕES

As entrevistadas apresentam-se em melhores condições de amamentação do que os índices nacionais, porém evidencia-se a vulnerabilidade da amamentação frente à prática do profissional de saúde que não é principal agente no apoio à amamentação, mas sugere o desmame.

**Referências:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Vítolo MR, Louzada ML, Rauber F, Grechi P, Gama CM. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. Cad. Saúde Pública. 2014 Aug; 30(8): 1695-1707. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev. paul. pediatri. 2015 Sep; 33(3): 355-362.

contato@maternidadesejneura.com.br  
www.maternidadesejneura.com.br  
www.facebook.com/maternidadesejneura  
www.instsaram.com/maternidadesejneura